



O FINANCIAMENTO DA CONSERVAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS E A MOBILIDADE NA ERA DIGITAL EM ANGOLA

MOBILIDADE REGIONAL E EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

Conceição Cristóvão, Fundo Rodoviário e Obras de Emergência - FROE

INTRODUÇÃO

No período de 2016 a 2022 o Fundo Rodoviário em Angola passou por transformações estruturais e conjunturais profundas:

- 2019: Fundo Rodoviário (FR) »» Fundo Rodoviário e Obras de Emergência (FROE);

- Natureza:

FR - com poderes para **seleccionar, adjudicar e contratar** os serviços necessários para a conservação e manutenção de estradas do País;

FROE - **financiar** a conservação das Infraestruturas Rodoviárias (IR) e Obras de Emergência e fazer a **supervisão** física e financeira dos contratos celebrados.

INTRODUÇÃO

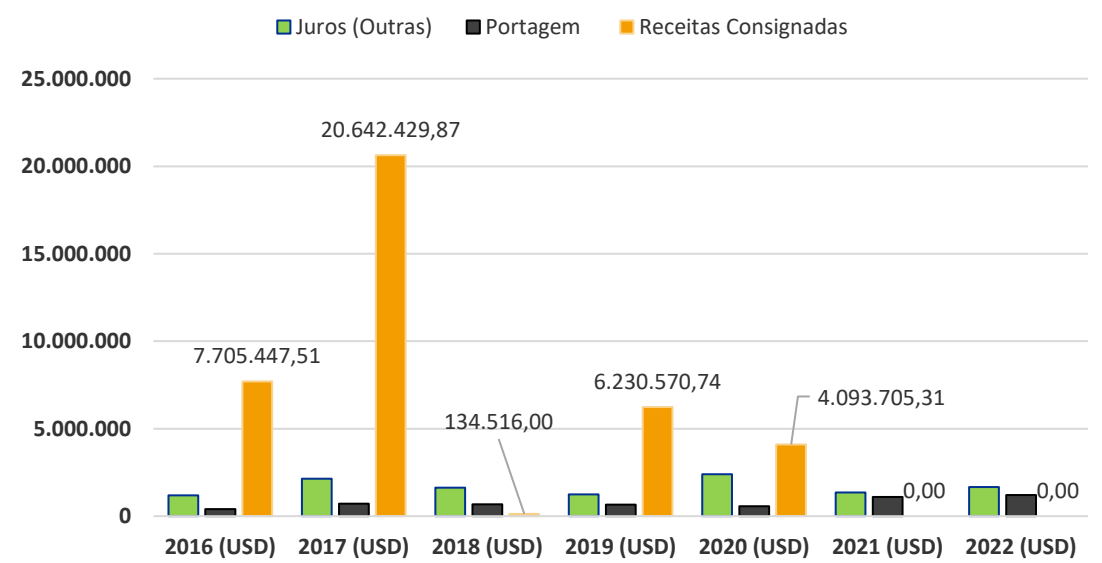
Fontes de Financiamento:

- Recursos Ordinários do Tesouro;
- Receitas Consignadas e,
- Recursos Próprios.

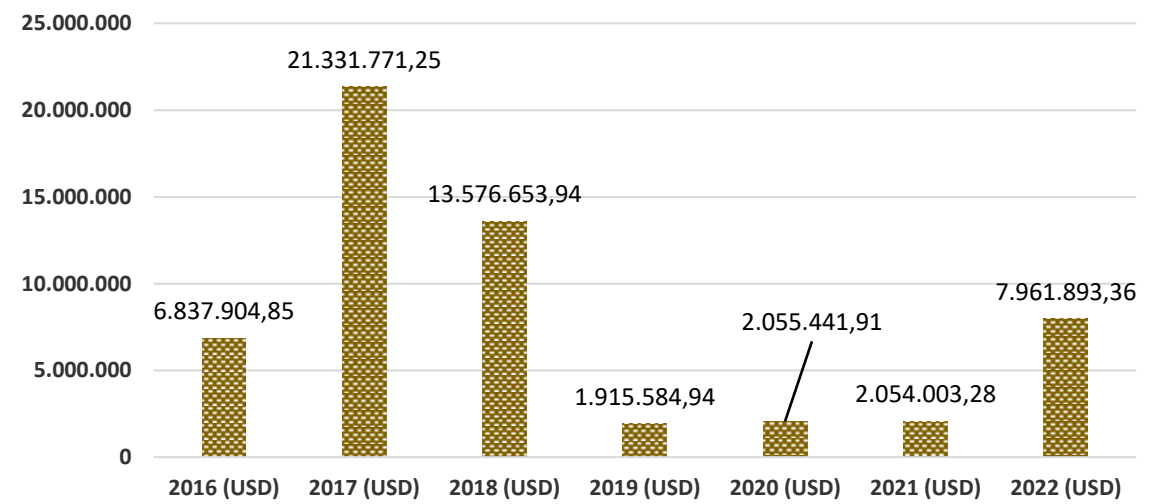
DESENVOLVIMENTO

Arrecadação vs Financiamento da conservação: 2016 – 2022

Receitas



Financiamento da Conservação de Infraestruturas Rodoviárias



Nota: Os dados referentes ao ano de 2022 correspondem aos meses de Janeiro a Maio

DESENVOLVIMENTO

Estado das infraestruturas tecnológicas para suporte à arrecadação e ao financiamento

O Governo angolano reconhece de forma inequívoca que o sector das TIC constitui “um importante elemento indutor do desenvolvimento social e da prosperidade económica do país”.

Em Angola, apenas 4% da população é capaz de pagar um 1 GB de dados por mês, estando muito abaixo da média de 17% do continente, um indicador preocupante tendo em conta que o acesso às tecnologias de comunicação depende, em parte, “de preços acessíveis”.

DESENVOLVIMENTO

CISP – Centro Integrado de Segurança Pública: base para o salto qualitativo na arrecadação

Com efeito, a infraestrutura tecnológica instalada no CISP, que já funciona em grandes cidades como Luanda, Benguela e Huambo, com previsão da sua expansão em cidades como Lubango, Cabinda, etc., possui 4 (quatro) subsistemas, a saber:

1. Subsistema de gestão de Infracções;
2. Subsistema de gestão e controlo de veículos;
3. Subsistema de gestão e consulta de veículos a passar;
4. Subsistema de gestão de estatística.

DESENVOLVIMENTO

CISP – Centro Integrado de Segurança Pública: base para o salto qualitativo na arrecadação

Tal infraestrutura permite a realização de *upgrades* aos subsistemas já existentes, bem como a inclusão de novos subsistemas; permite, a título exemplificativo, a instalação de sistemas de cobrança em portagens virtuais. Este é o caminho que o FROE pretende trilhar nos tempos mais próximos.

DESENVOLVIMENTO

Plataforma comum Africana, suportada pelo Acordo Tripartido de Facilitação de Trânsito e Transporte

O Acordo Tripartido resulta da necessidade de três comunidades económicas regionais nomeadamente, o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade da África Oriental (EAC) e a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), de criarem um espaço para o desenvolvimento económico comum.

Angola, membro da SADC, teve que adequar o seu ordenamento jurídico interno às convenções, normas, regulamentos e protocolos que regem o funcionamento dessa organização regional.

Angola, por via do FROE, integra a Associação de Fundos de Manutenção de Estradas de África (ARMFA - African Road Maintenance Funds Association).

DESENVOLVIMENTO

Mobilidade Interna, Regional e Continental

Constituída por 48 países, a África Subsaariana, é caracterizada pela forte fragmentação política e pela existência de muitos países interiores.

Apesar disso tornou-se, desde a última década, uma região com elevado potencial de crescimento, proporcionado pela forte alta do preço dos recursos minerais no mercado internacional.

Angola tem responsabilidades no domínio da facilitação do transporte rodoviário transcontinental.

DESENVOLVIMENTO

Mobilidade Interna, Regional e Continental



DESENVOLVIMENTO

Perspectivas e visão estratégica para o financiamento da conservação das IR

O financiamento da conservação de infraestruturas rodoviárias na era digital em Angola, depende largamente da disponibilidade e da qualidade das redes e serviços de comunicação, bem como das políticas para a sua promoção e leis afins.

Tudo começa na estratégia de transformação digital que as autoridades têm gizada, para alcançar esse incontornável desiderato.

DESENVOLVIMENTO

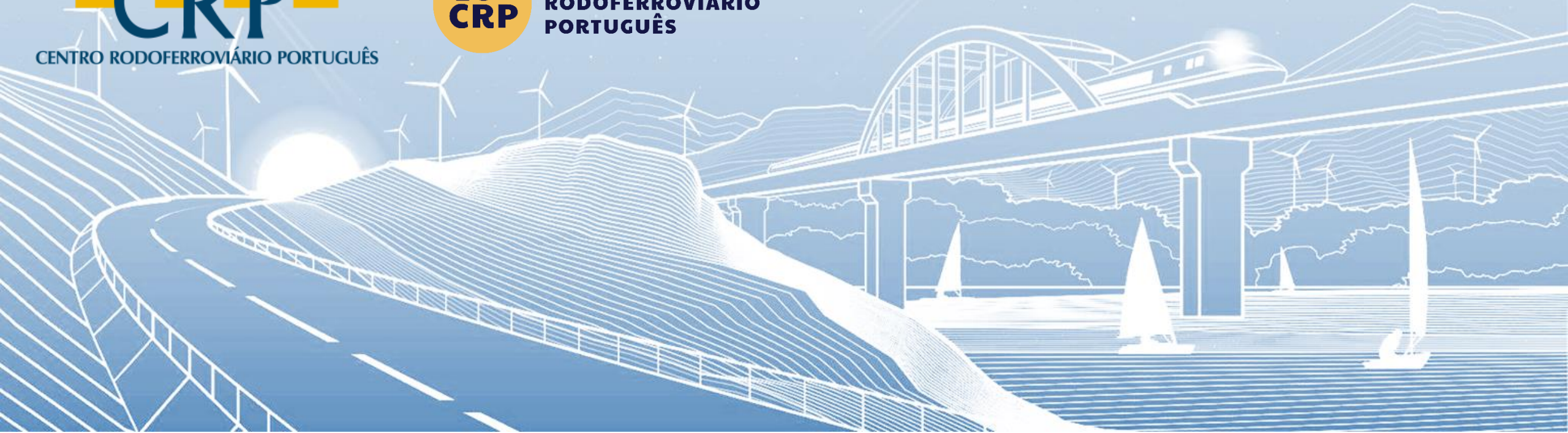
Perspectivas e visão estratégica para o financiamento da conservação das IR

A transformação digital assume-se, como uma oportunidade para o sistema de arrecadação de receitas do FROE e o conseqüente financiamento de infraestruturas rodoviárias.

É nessa direcção que se está a trabalhar, no âmbito da plataforma comum Africana, suportada pelo acordo Tripartido de facilitação de trânsito e transporte, que inclui a SADC (África Austral), EAC (África Ocidental) e COMESA (África Central e Oriental), prevê-se a uniformização de procedimentos e regras, no transporte e trânsito transcontinental, urgindo, assim, garantir a mobilidade na era digital, tanto interna (Angola), quanto regional e continental (África).

CONCLUSÕES

1. Ainda é necessário o actual modelo de arrecadação, que deve, entretanto, ser melhorado com recurso às TIC, i. é, com a implementação das plataformas digitais disponíveis no mercado;
2. Necessidade de, enquanto se mantém o actual modelo de financiamento, implementar em fase experimental o modelo das concessões e de outras formas das PPP.



MUITO OBRIGADO!!!